

**O preço da bola: processo de formação
de crianças do sport club internacional
no contexto do futebol em rede**

**The price of the ball: the training process
of children of Sport Club Internacional in
the context of network football**

Honor Almeida Neto

horneto@terra.com.br - ULBRA

Everton Rodrigo Santos

evertons@feevale.br - Universidade Feevale

Resumo

Este artigo investiga o processo de formação de jovens atletas das categorias de base do Sport Club Internacional, visando reconstituir a construção do *habitus* dessas crianças, analisando os riscos a que são expostos e a forma como reagem à pressão que caracteriza o contexto do futebol. Busca também identificar as expectativas de pais/responsáveis quanto ao futuro das crianças através da experiência neste espaço de formação. Neste estudo de casos, realizaram-se entrevistas com uma amostra de crianças com idade entre 10 e 11 anos, compreendendo 42 atletas, nascidos em 1997 e em 1998, e 41 pais. Na Sociedade em Rede o mercado globalizado do futebol demanda um conjunto de novas habilidades com vistas a uma formação integral do futuro atleta profissional, como flexibilidade, autonomia, capacidade de trabalhar em grupo, postura pró-ativa, controle emocional, entre outras, que não se instauram com treinamentos técnicos, mas estão relacionadas com o desenvolvimento pessoal da criança. A pesquisa, ao realizar um diagnóstico desta realidade e desta demanda social emergente, pode subsidiar projetos de extensão voltados às famílias das crianças e atletas, a funcionários dos clubes e, claro, às próprias crianças envolvidas nesta realidade, trazendo à tona o preço a ser pago pela busca do sonho de se tornar atleta de futebol profissional.

Palavras-chave: Formação. Esporte. Trabalho infantil. Adultização.

Abstract

This is an article that investigates the training process on young athletes from Sport Club International base soccer team, aiming to analyze these children and teenagers habits, the risk they are exposed and how they react under pressure. This article also identifies parents/ responsible ones about the children's future through experience in this training area. In this case study, interviews were held with athletes and athletes' parents aged between ten (10) and eleven (11) years old, including 42 athletes born in 1997 and 1998 and 42 parents. In the network society, the globalized football market demands a set of new skills with a view to an integral formation of the future professional athlete, such as flexibility, autonomy, capacity to work in groups, proactive attitude, emotional control, among other characteristics, that do not related with the technical training, but are related to the personal development of the child. The research, to make a diagnosis of this reality and this emerging social demand, can support extension projects geared to families of athletes, officials of the clubs and, of course, the children themselves and adolescents involved in this reality, bringing up the price to be paid by the pursuit of the dream of becoming a professional soccer player.

Keywords: Training. Sport. Child Labor. Get adult.

I ntrodução

Neste período particularmente importante que envolveu a realização dos jogos da segunda Copa do Mundo no Brasil, torna-se ainda mais oportuna a discussão sobre a forma como vêm sendo formados os principais atores deste evento internacional, os atletas. O artigo analisa alguns pontos que distinguem a forma de formar os “artistas da bola”, cuja caminhada desde o ingresso nas escolinhas de futebol amador até a profissionalização é muito árdua, extenuante e extremamente competitiva.

Na linguagem coloquial do futebol: a “bola cobra”. E cobra um preço muito alto tendo em vista o retorno possível, real. Preço que é pago por todos os aspirantes a ídolos e pela imensa maioria que fracassa neste sonho e seus familiares. Para vencer por esta dura estrada, há que se expender muito trabalho, dedicação, passando-se por muitas privações e, sobretudo, ter muita “sorte”. Os riscos de lesões e a enorme e crescente competitividade por um espaço nos clubes nos leva a crer que são realmente vencedores aqueles que chegam um dia a vestir a camisa de um clube profissional e, quase “heróis”, aqueles que conseguem vencer nesse *metié* em um clube grande. Estima-se que apenas em torno de 1%¹ consiga alcançar a profissionalização.

Este artigo discute o processo de formação de crianças e adolescentes nas categorias de base de futebol, mais especificamente no Sport Club Internacional, lócus da pesquisa que vem sendo realizada desde o ano de 2008. É importante ressaltar que o estudo analisa a realidade de um clube de ponta, cujo trabalho de base é referência nacional e internacional, e que se constitui por isso em um caso exemplar de sucesso e cuidado na formação e no lançamento de jovens talentos do futebol, mas que sabemos ser uma exceção no comparativo com os demais clubes formadores do país.

Metodologia

Os dados aqui apresentados são produto de um estudo iniciado em novembro de 2008 que mapeou toda a população de atletas e profissionais das categorias de base do

¹ Fonte: [http://www.observatoriodainfancia.com.br/Exploração do trabalho infantil no futebol, 18/12/2007](http://www.observatoriodainfancia.com.br/Exploração%20do%20trabalho%20infantil%20no%20futebol,%2018/12/2007).
Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 14, n. 34

Sport Club Internacional². Trata-se de um estudo de casos. Nesta primeira fase da coleta de dados, foram aplicados questionários junto às crianças e adolescentes atletas do clube e seus familiares, bem como todo o corpo técnico do clube. Para isso, foram utilizadas as próprias dependências do clube, através de uma parceria com a equipe de Assistentes Sociais³ que disponibilizaram os cadastros dos atletas e cederam suas salas para a realização das entrevistas. As entrevistas foram previamente agendadas e autorizadas através do preenchimento de termos de consentimentos por parte dos pais e responsáveis, referendado pelo Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil. Foram todas gravadas e transcritas. Os dados coletados referem-se a uma amostra de 42 crianças (nascidas em 97 e 98) e 41 pais/responsáveis pelos respectivos atletas. Muito embora nossa pesquisa seja um estudo de caso, cumpre assinalar que foram pesquisados 70% da população em tela. Além dos atletas (crianças), compõem a amostra também preparadores físicos, treinadores, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais que trabalham com as categorias de base do clube. A investigação responde ao seguinte problema de pesquisa: *Como vem se constituindo o processo de formação de crianças nascidas entre 1998 e 1997 das categorias de base do Sport Club Internacional em Porto Alegre?*

Futebol em rede: o mundo é uma bola

No contexto da sociedade pós-industrial, as transformações no mundo do trabalho impulsionadas pelo advento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) modificam a dinâmica do campo esportivo⁴ e deste subcampo que é o futebol, complexificando o processo de formação dos jovens atletas. A nova visibilidade deste esporte traz um novo ritmo a esse subcampo, rupturando-o. Esta relação entre atletas, clube e empresários está cercada de uma maior vigilância e fiscalização por parte dos órgãos públicos responsáveis. Na esteira da visibilidade - uma das dimensões que distingue a Sociedade da Informação- verifica-se uma preocupação, por exemplo, com a

² Categorias de base são os grupos de atletas com idade a partir de 10 anos, cujo ciclo de formação profissional se completa por volta dos 18 anos.

³ Assistentes Sociais Bernardette Mole Richard e Patrícia Bom Vasconcellos.

⁴ “...pode ser construído a partir de indicadores, como, a distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social...e o tipo de relação com o corpo que ele favorece ou exige..” (BOURDIEU, 1997, p.208).

erradicação do trabalho infantil⁵ no âmbito do futebol, que motivou ações do Ministério do Trabalho, autuando clubes e exigindo melhorias nas instalações, sobretudo, dos jovens atletas residentes nos clubes. A apuração reúne Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público dos estados e Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Na mira dessas instituições, estão a exploração de menores de idade, sem remuneração e contrato formal, por empresários e clubes, e a privação do convívio regular com a família e do acesso adequado à educação. (FURTADO, 2008).

Inúmeros aspectos associados ao processo de formação de crianças nesta atividade profissionalizante podem ser caracterizados como trabalho infantil. Exploração financeira, pressão excessiva, prejuízos físicos e a formação regular (quer seja pelo ritmo de treinos e/ou mesmo pelo desinteresse pela escola), além da inversão de papéis com os pais e responsáveis, são indicadores disso. Porém, é importante ressaltar que esta é uma modalidade peculiar de trabalho infantil, pois se trata de uma atividade esportiva e da busca do sonho e do desejo de milhares de aspirantes a craques espalhados pelo Brasil e seus familiares.

Na comparação com anos anteriores, constata-se que essa escola de formação que são as categorias de base dos clubes de futebol modificou-se nos seus propósitos e na sua estruturação, tendo em vista o novo perfil de atleta hoje demandado pelo mercado, e as novas disputas e interesses que distinguem hoje esse subcampo do campo esportivo que é o futebol. Impulsionado pelo processo de globalização econômica e cultural em curso, amplia-se a oferta de pés-de-obra⁶ e o próprio mercado de trabalho do atleta. Associado a isso, a pressão pelos resultados e pelo bom desempenho a cada treino e a cada jogo, inerente a esportes de competição, está bem presente nesta realidade. O ambiente impõe uma tensão constante por parte dos atletas (crianças), o que é agravada pela enorme rotatividade e constante apresentação de novos concorrentes, hoje vindos de todo o Brasil e também do exterior, conforme Tabela 1.

⁵ É toda e qualquer atividade útil, executada por crianças com menos de 16 anos, com salário ou remuneração e ainda que envolva situações de risco... (ALMEIDA NETO, 2003, p.16).

⁶ Analogia feita por DAMO (2007).

TABELA 1- Local de Nascimento?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Porto Alegre RS	7	30.4
Alvorada	1	4.3
Paraná – Cascavel	1	4.3
Blumenau	2	8.6
Gravataí	1	4.3
Santiago	1	4.3
Pelotas	2	8.6
Montenegro	1	4.3
Xaxim - sc	1	4.3
Bogotá - Colômbia	1	4.3
Igrejinha	1	4.3
São Paulo	2	8.6
Florianópolis	1	4.3
Santana do livramento	1	4.3
TOTAL	23	99.2

- Dados referentes à categoria 1997

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

O caráter estritamente formativo que era o principal propósito das categorias de base deu lugar à crescente competitividade e mercantilização desse espaço, onde hoje os atletas são comercializados e rendem dinheiro ao clube, desde muito cedo. Esse novo cenário vem pressionando cada vez mais a infância⁷ destas crianças e adolescentes, adultizando-as precocemente. O ingresso desses agentes nesse universo competitivo do futebol profissional, não obstante representar uma possibilidade remota, porém real de materialização de um sonho infantil e de ascensão social da criança e de sua família, exige dela uma série de interações, que por vezes não são condizentes com sua idade cronológica, tanto mental como fisicamente. Hoje, exige-se a antecipação de etapas no desenvolvimento dos atletas para dar conta das demandas desse subcampo (futebol).

A bola cobra: os riscos físicos

Na sociedade da Terceira Revolução Industrial, a metáfora da criança como uma planta a ser cuidada, regada e que exige, portanto, proteção especial, é tensionada pela metáfora do Supergaroto. Uma noção errônea sobre a capacidade e as condições das crianças em resistirem a toda e qualquer pressão (ELKIND, 2004, p.83).

⁷ Ver conceito em POSTMAN, 1999, p. 158.

No caso específico dos esportes de alto desempenho, esse tensionamento está associado à concorrência interna e externa⁸ por espaço dentro do grupo de jogadores e pela pressão por resultados. Pressão que antes era amenizada nas categorias de base por seu caráter até certo ponto amador e de fabricação de atletas para a categoria profissional, e que hoje aumentou e é inerente a esse processo de formação⁹.

As inúmeras formas de pressão que recaem prematuramente sobre crianças e adolescentes no mundo do futebol invertem a lógica legal de proteção integral associada ao ECA e criam o seguinte dilema, conforme Personne (ANO, p.325):

Qual será a melhor forma de integrar a prática do desporto e os seus efeitos benéficos no desenvolvimento do organismo infantil e juvenil? Para isso a criança não deve dedicar-se à competição erigida em dogma, mas a competição deve, pelo contrário, estar adaptada à infância e às suas características específicas.

Nas palavras dos treinadores, o grande dilema que assola os clubes de ponta no Brasil é se devem “formar ganhando, ou ganhar formando”, porém, o que se observa é que a competição e a exigência por vitórias estão na gênese deste processo. O *habitus*¹⁰ do jogador de futebol é forjado, portanto, desde tenra idade, como demonstra a tabela a seguir que analisa o tempo em que as crianças estão no clube, alimentando e fomentando seu sonho de se profissionalizar:

Tabela 02- tempo em que está no inter?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Até 6 meses	05	11.9
De 7 a 10 meses	09	21.9
1 ano	06	14
1 ano e 6 meses	03	7
2 anos	06	14
3 anos	09	21.9
4 anos	04	9.7
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa ”O preço da bola (ULBRA, 1998)

Há em torno de 46% de atletas que estão no clube há mais de 4 (quatro) anos. Esse dado é relevante se analisarmos os possíveis efeitos de dispensas de atletas na

⁸ Somente em 2008 onze mil jovens atletas foram avaliados pelo Internacional e, apenas 60 foram aprovados.

⁹ “É a ação pela qual algo se forma, é produzido...e formado é aquele que recebeu uma certa forma...” (MIALARET apud DESAULNIERS, 1997, p.191).

¹⁰ O *habitus* é essa espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação...” (BOURDIEU, 1997, p. 42).

transição das categorias¹¹, frente ao investimento tanto dos pais quanto das crianças, de tempo e dinheiro na busca pela realização de seu sonho maior, o de se tornar jogador profissional.

Embora haja uma constante rotatividade de atletas, sobretudo de uma temporada para outra, não há ampliação de espaço, ou seja, há sempre o limite de 30 a 35 vagas para atletas por categoria (determinada pelo ano do nascimento). É crescente a mobilidade do jogador de futebol desde tenra idade, assim como o número de negociações (venda e troca de atletas) com o mercado nacional e internacional, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 3- Cidade natal dos atletas

LOCAL DE NASCIMENTO	Nº RESPOSTAS	%
Porto Alegre (RS)	16	38.1
Alvorada (RS)	2	4.8
Pelotas (RS)	2	4.8
São Paulo (SP)	2	4.8
Blumenau (SC)	2	4.8
Santa Cruz do Sul (RS)	1	2.4
Viamão (RS)	1	2.4
Gravataí (RS)	1	2.4
Nova Prata (RS)	1	2.4
Montenegro (RS)	1	2.4
Santiago (RS)	1	2.4
Esteio (RS)	1	2.4
Santana do Livramento (RS)	1	2.4
Encantado (RS)	1	2.4
Igrejinha (RS)	1	2.4
Florianópolis (SC)	1	2.4
Maravilha (SC)	1	2.4
Xaxim (SC)	1	2.4
Maringá (PR)	1	2.4
Cascavel (PR)	1	2.4
Pato Branco (PR)	1	2.4
Porto Seguro (BA)	1	2.4
Bogotá (CO)	1	2.4
Total	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa "O preço da bola (ULBRA, 1998)

O processo de globalização do mercado do futebol intensifica a concorrência e aumenta a dificuldade dos jovens atletas em se manterem no caminho sonhado que leva à profissionalização, como demonstra o depoimento a seguir:

¹¹ Em torno de 30% dos atletas não ficam no clube de um ano para outro.

Eu vejo muita gente aqui no Inter mesmo, que desloca da Bahia, eu acho um absurdo 'fazê' isso, ainda mais com criança...aí vem competi com os outros aqui. Aí dizem que porque lá não tem categoria de base, tem sim, mas sei lá por que que vem... (mãe de atleta).

O mercado do futebol globalizou-se e se complexificou, pois embora haja possibilidades de emprego no mercado internacional, boa parte dessas oportunidades é em países "futebolisticamente" periféricos ou em clubes de segunda e terceira divisões de mercados mais glamorosos. Mas não é com essa expectativa que os meninos entram para os centros de formação. O projeto deles é um sonho, e como tal nada modesto: a seleção brasileira, os grandes clubes brasileiros e europeus – o Inter, o Olympique Marseille (OM) e etc. (DAMO, 2007). Outro ponto a ser destacado refere-se aos prejuízos físicos oriundos do ritmo de treinos e jogos, que são inerentes ao cotidiano do atleta de alto desempenho, como é o caso das crianças e dos adolescentes envolvidos no contexto do futebol profissional. A associação entre esporte e saúde, em se tratando de esportes de alto desempenho, é um mito. A capacidade da criança e do adolescente de resistir ao ritmo de treinamentos e suportar o convívio com a dor distingue os atletas, selecionando-os. Aliás, a capacidade física distingue também adultos e crianças e é um dos pontos que caracteriza a própria infância. Quando questionados sobre se já sentiram dores nos treinos e/ou nos jogos, é praticamente unânime a ideia de que, para ser atleta profissional, é preciso saber suportar e conviver constantemente com a dor:

Tabela 4- Jogador de futebol tem que saber conviver com a dor?

RESPOSTAS*	Nº RESPOSTAS	%
Sim	37	88
Não	5	12
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa "O preço da bola (ULBRA, 1998)

Tabela 5- Já treinou ou jogou com dor?

RESPOSTAS*	Nº RESPOSTAS	%
Sim	28	66.7
Não	14	33.3
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa "O preço da bola (ULBRA, 1998)

Não obstante o fato de ser o futebol um esporte extremamente violento, de contato físico e choque, o treino específico precoce deixa suas marcas. Na esteira dessa discussão, há toda uma produção teórica, aparentemente ignorada pela realidade dos clubes e dos governos sobre os riscos à saúde física das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, o francês Jaques Personne (2001, p.102) fez uma exposição completa dos danos causados pelo treino intensivo precoce. Para ele, o desporto pode mostrar-se a melhor ou a pior das coisas, em função das condições como sua prática é conduzida.

É preciso levar em conta que os efeitos e os riscos do excesso de carga de trabalho físico nas crianças são diferentes na relação com adultos, pois as estruturas são, nesta idade, de uma particular fragilidade aos pesos mecânicos. Isso resulta da imaturidade que os torna muito sensíveis ao excesso de treino e aos micro-traumatismos. Nesse sentido, impõe-se esse esclarecimento sobre os riscos de um treino desportivo muito intensivo e muito precoce, para que se possa tentar reduzir ao mínimo a sua aplicação. Porém, trata-se quase de uma utopia, muito distante da realidade e do pensamento de dirigentes e treinadores.

Essa discussão é extremamente relevante quando nos deparamos com um cenário “selvagem” de garimpo de jovens atletas, jovens craques, fenômenos potenciais e os interesses de clubes, federações, pais e, sobretudo, de ávidos “empresários”. Podemos então questionar se não será criminoso aceitar o risco de destruir a saúde de inumeráveis crianças e adolescentes para descobrir o indivíduo super, cujo organismo se demonstrará, aliás, profunda e definitivamente arruinado depois de alguns anos de procura do melhor resultado a todo o preço. E ainda em condições muito ambíguas em que se misturam vaidade e glória, nacionalismo excessivo, chauvinismo, política no mau sentido da palavra e, algumas vezes, considerações financeiras especialmente impuras?” (PERSONNE, 2001).

Quando questionados a respeito de lesões, chama a atenção o alto índice, sobretudo por tratarmos aqui de crianças com 10 e 11 anos de idade:

Tabela 6 – Já sofreu alguma lesão?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Sim	17	73.9
*Não	06	26.8
Total	23	100.7

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Justifica-se, assim, que pesquisemos o tema e que possamos agir no sentido de chamar a atenção para esses riscos, pois conforme Damo (2005, p.37):

Atrás da trama simbólica que faz parte do poder de sedução da profissão de jogador, existe um processo altamente competitivo, exigindo aproximadamente 5.000 horas de investimentos num período de dez anos, e que envolvem rotinas cansativas e monótonas... Trata-se de uma tecnologia aplicada diretamente no corpo, que se constrói ao longo do processo de espetacularização do futebol e visa converter jovens talentosos em profissionais capazes de mostrar um desempenho à altura das exigências dos torcedores.

Para além dos riscos à saúde física, há que se analisar o preço cobrado pelo risco inerente do fracasso, da frustração familiar e, sobretudo, individual.

Futebol é pressão: os riscos emocionais

Dentre os inúmeros aspectos que distinguem o futuro jogador profissional, como a necessária predisposição técnica (saber jogar) e física (suportar o ritmo de treinos e jogos), talvez o principal ponto se refira à sua capacidade de resistir à pressão. Suportar a pressão fará a diferença entre tornar-se profissional ou ficar apenas no desejo ou na promessa de craque. Na linguagem dos jogadores, no futebol é preciso “matar um leão por dia” e, frente a essa realidade, os jovens atletas mostram-se conscientes e resignados, considerando-a natural no processo de formação do jogador de futebol profissional:

Tabela 7 – Como reage à pressão?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Não tem pressão	02	4.8
Normal / Fica tranquilo	23	54.8
Normal mas às vezes chateia	02	4.8
Procura melhorar cada vez mais	05	11.9
Se estressa / Briga em casa	01	2.4
Fica nervoso	08	19
Procura esquecer	01	2.4
TOTAL	42	100.1

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

O desejo de sucesso na futura carreira está intimamente ligado ao desejo da família. É comum observar a frustração dos pais por não terem conseguido vencer quando adolescentes no futebol, e a forma como transferem essa responsabilidade aos seus filhos. A pressão, portanto, se dá, sobretudo, e em primeiro lugar pela família. Apenas um atleta trouxe o fato de que sua família não apoiava sua ideia e seu sonho de ser jogador de futebol:

Tabela 08- Quem mais te incentiva a ser jogador de futebol?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Pai	17	40.4
Pai e mãe	06	14.3
Pai, mãe e irmãos	07	16.3
Mãe	03	7.1
Toda família	03	7.1
Avós e dindo	02	4.8
Pai e irmãos	01	2.4
Pai e avô	01	2.4
Mãe e avós	01	2.4
Ninguém	01	2.4
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Vê-se, pelos dados acima, que os pais são os maiores incentivadores das crianças, o que, evidentemente, não exclui o desejo das mesmas, embora influencie nas suas escolhas e nos seus sonhos. Os dados a seguir apresentados referem-se a respostas dadas pelos responsáveis pelas crianças e corroboram este desejo e explicam o porquê deste investimento, o que em muitos casos requer a reorganização de toda a estrutura familiar:

Tabela 09- Expectativa quanto ao futuro do menino no futebol profissional?

RESPOSTAS*	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA%
Que seja um bom profissional	11	18
Que se realize seu sonho	08	13.1
Melhores possíveis	06	9.8
Que seja uma grande pessoa/cidadão	04	6.5
Que vença como jogador	04	6.5
Não tenho grandes expectativas	04	6.5
Que seja um grande jogador (atleta)	03	4.9
Hoje é uma diversão	03	4.9
Priorizamos o estudo	03	4.9

Que não decepcione e vá longe na carreira	02	3.3
Que seja feliz	02	3.3
Ele está aqui porque ele gosta	02	3.3
Estar sempre do lado dele, incentivar	02	3.3
O futuro dele vem de berço, o guri é bom de bola	01	1.6
Que não se decepcione no futuro	01	1.6
Que tenha boas lembranças desse momento	01	1.6
Depende da oportunidade que tiver	01	1.6
Não sabe, não respondeu	03	4.9
TOTAL	61	100

* Alguns pais deram mais de uma resposta

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Algumas das respostas acima chamam a atenção e ilustram os aspectos que queremos destacar. Quando um pai responde que o “o guri é bom de bola”, deve-se levar em conta que, via de regra, todos os meninos que compõem esse seleto grupo de 30 atletas de cada seleção (por faixa etária) são diferenciados. Ou seja, não se chega a esse grupo sem ter grande capacidade técnica. Porém, essa oportunidade que efetivamente requer investimento e dedicação prematura, representa também uma chance, mesmo que remota, de ascensão social. Daí todo o investimento feito e os sacrifícios a que todos se sujeitam. Apenas um atleta relatou que sua família não apoiava sua ideia e seu sonho de ser jogador de futebol. Via de regra, a família aposta e acredita no futuro profissional dos jovens atletas, sentimento este que certamente se reflete na criança e tende a deixar marcas, caso haja uma frustração desta expectativa no futuro:

Tabela 10- Acredita que ele vence como jogador?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Sim	32	78.1
Depende	09	21.9
Não	0	0
TOTAL	41	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998).

As tabelas 1 e 3 ilustram a ideia de que há todo um investimento voltado ao sucesso das crianças no esporte. Há uma migração das famílias para apoiar a futura carreira de seus filhos como atletas e, por vezes, toda a organização familiar se dá em

função deste empreendimento. Chama atenção também a prática de alguns empresários que, donos de imóveis, disponibilizam os apartamentos para a moradia de alguns atletas (crianças e adolescentes). Estes são “cuidados” pelos responsáveis que revezam o tempo de estada nestes imóveis junto às crianças.

Nas duas próximas tabelas, os dados demonstram como essas crianças já sentem o peso da responsabilidade de terem que ajudar sua família, principalmente em retribuição ao apoio e ao investimento:

Tabela 11- Local de moradia

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Porto Alegre (RS)	26	63.1
Viamão (RS)	02	4.8
São Leopoldo (RS)	02	4.8
Taquara (RS)	01	2.4
Gravataí (RS)	01	2.4
Alvorada (RS)	01	2.4
Santa Cruz (RS)	01	2.4
Veranópolis (RS)	01	2.4
Passo Fundo (RS)	01	2.4
Encantado (RS)	01	2.4
Vale Real (RS)	01	2.4
Santo Antônio da Patrulha (RS)	01	2.4
Camboriú (SC)	01	2.4
Maravilha (SC)	01	2.4
TOTAL	41	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Essa pressão tensiona a infância, trazendo responsabilidade e um peso que, via de regra, criança alguma tem condições de suportar. Esta é uma das dimensões que distinguem essa atividade e a associa com o que conhecemos como trabalho infantil, como ilustra o relato a seguir:

Quero ajudar muito, porque quando nós era criança, eles investiram muito, ajudaram nós, incentivaram...As vezes eu me acho criança outras não...Jogar

futebol já é coisa de meio adulto assim, porque tipo assim as vezes tu te machuca... essas coisas... (atleta 10 anos).

Chama atenção neste relato que o menino se refere à infância como algo do passado, quando, na verdade, na ocasião da entrevista, tinha apenas 10 anos de idade¹². Quando questionados sobre esse desejo de retribuir ao investimento da família em sua carreira, as respostas foram as seguintes:

Tabela 12- É importante ajudar os pais financeiramente?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Sim	38	90.4
Não	04	9.5
TOTAL	42	99.9

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

De uma maneira geral, a família aposta e acredita no futuro profissional dos jovens, sentimento este que se reflete na criança e tende a deixar marcas caso haja uma frustração desta expectativa no futuro. Porém, na visão dos responsáveis, essa pressão não significa nenhum tipo de prejuízo ao processo de formação das crianças, ao contrário. Muitos consideram positiva essa tensão e essa responsabilidade, tendo em vista que, na visão destes pais, prepara-os para o mundo competitivo em que vivem e que enfrentarão quando adultos. Quando questionados sobre esse fato, as respostas foram as seguintes:

Tabela 13- Por que é importante as crianças ajudarem os pais financeiramente?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Somente após os 18 anos	02	4.4
Depende, se a família for correta	01	2.2
Recompensa a ajuda que receberam quando criança / Retribuir o esforço/apoio	26	57.8
Porque os pais têm dificuldades / para não trabalharem sozinhos	03	6.7
Quando necessário / Se não têm condições	09	20
Para que eles aproveitem a vida	01	2.2
Não respondeu	03	6.7
TOTAL	45	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

¹²Essa criança foi dispensada em 2009.

Analisando os dados da tabela 13, é possível compreender como os jogadores conseguem suportar a pressão de serem vistos por milhares de pessoas, em uma atividade (um jogo) cujos riscos do fracasso e suas consequências (por tratarmos de paixões e fanatismos) serem enormes e por vezes definitivas para suas carreiras? Talvez a resposta esteja na própria fala dos treinadores e das pessoas envolvidas, quando apontam que “*é preciso ter o brilho no olho*”, ter “*a faca entre os dentes*” e, simplesmente, saber que esse esporte (e imaginamos nós todos os esportes de alto desempenho) não é para todos, mas sim para um seleto grupo de resistentes, dispostos a pagar o preço desse processo.

O futebol e a formação escolar

Na relação que os jovens e seus familiares estabelecem com o contexto escolar, percebe-se como o futebol é prioridade na vida dessas crianças, o que faz com que, por exemplo, estes busquem adaptar os horários da escola em função dos dias e horários dos treinos. Para entendermos melhor os dados a seguir, devemos levar em conta que, para essa faixa etária (entre 10 e 11 anos), há o compromisso dos treinamentos em pelo menos três dias por semana, realizados no turno inverso ao da escola e ocupando toda a tarde, das 14h às 17h30min. E há ainda os dias de jogos, muitos deles realizados aos finais de semana, conforme tabela 14.

Tabela 14- A pressão é benéfica ao seu filho?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Sim	33	80.5
Às vezes	02	4.8
Não	04	9.7
Não tem pressão, não sabe	02	4.8
TOTAL	41	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Muitas crianças acabam transferindo-se de escola por virem de outras cidades, ou por buscarem adaptar o local da escola à proximidade do clube onde treinam. Em alguns casos, trocam a matrícula em colégios públicos de qualidade, sobretudo no interior do

estado do Rio Grande do Sul, por escolas de baixa qualidade na capital. Esta decisão por vezes depende do tipo de negociação que os pais estabelecem com os empresários, cujos contratos das crianças são firmados desde cedo. Assim, vai depender do interesse dos pais esta escolha, pois, por vezes, estes preferem receber um valor maior em dinheiro por mês em detrimento da matrícula em uma escola particular, por exemplo. A rotatividade de escolas é demonstrada a seguir, na tabela 15.

Tabela 15- Período em que frequenta a escola

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	FREQUÊNCIA %
Manhã	40	95.2
Tarde	02	4.8
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Quando questionados sobre a importância da escola para sua futura carreira, as crianças apontam a relação entre o aprendizado formal e aquilo que precisarão para vencerem como jogadores, como é demonstrado a seguir nas tabelas 16 e 17.

Tabela 16- Já trocou de colégio?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Sim	25	59.5
Não	17	40.5
TOTAL	42	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Tabela 17- O que aprende na escola é importante para a carreira de jogador de futebol?

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	%
Sim	41	100
Não	00	00
TOTAL	41	100

Fonte: Projeto de Pesquisa O preço da bola (ULBRA, 1998)

Vê-se que é a escola que está a serviço do futebol e é possível visualizar as novas exigências demandadas ao futuro jogador profissional, muito além do que apenas saber jogar futebol.

Considerações Finais

No que diz respeito especificamente a esse subcampo do campo esportivo que é o futebol, é preciso ressaltar que, associada à importância da capacitação técnica e física, ou seja, da predisposição da criança e do adolescente à prática futebolística (saber jogar), há a cada dia novas demandas ao processo de formação de atletas de alto desempenho. Hoje se requer um conjunto de novas habilidades com vistas a uma formação integral do atleta, como flexibilidade, autonomia, capacidade de trabalhar em grupo, postura pró-ativa, controle emocional, entre outras, que não se instauram apenas com treinamentos técnicos, mas estão relacionadas com o desenvolvimento pessoal da criança e do adolescente. Neste sentido, foi possível observar também o zelo do clube em relação a alguns aspectos da formação das crianças. O trabalho do Serviço Social dentro das categorias de base efetivamente valoriza e fiscaliza a presença das crianças na escola, o que é condição para que participem dos times e disputem os torneios. Essa preocupação tem relação com todo o movimento hoje observado de maior cuidado com a infância, associado aos avanços legais e a preocupação do clube com sua imagem e sua política de responsabilidade social.

Porém, essas iniciativas não excluem a pressão excessiva à infância que caracteriza essa prática esportiva e, de resto, todo o esporte de competição voltado ao alto desempenho. Embora constitua-se em uma oportunidade de mobilidade social, o universo que envolve o mundo do futebol tem sido extremamente cruel com a criança e com o adolescente. Não obstante todas as características e exigências demandadas ao atleta profissional, e mais especificamente ao atleta de um esporte competitivo e popular como o futebol, é possível humanizar esse espaço de formação. Não se trata de desconhecer a dinâmica que caracteriza o campo esportivo, de abordar de maneira ingênua a forma talvez necessariamente rude como são forjados os “vencedores”, aqueles que se tornam profissionais, por exemplo. Mas trata-se sim de levar em conta em que medida os interesses do campo político e do campo econômico, sobretudo, podem convergir para uma qualificação desse espaço de formação de cidadãos que é o campo esportivo, e mais especificamente as categorias de base de um clube de futebol. É nesse contexto que há hoje a possibilidade concreta de aprimorar essa escola de formação que são os clubes de futebol, através da realização de pesquisas (diagnósticos) e de projetos de intervenção junto a esses agentes. A pesquisa, ao realizar um diagnóstico desta realidade e desta demanda social emergente, pode subsidiar projetos de extensão voltados às famílias de atletas, a funcionários dos clubes e, claro, às próprias crianças e

adolescentes envolvidos nesta realidade, trazendo à tona o preço a ser pago pela busca do sonho de se tornar atleta de futebol.

Referências

ALMEIDA NETO, Honor de. *Trabalho Infantil na Terceira Revolução Industrial*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. E-book: <http://www.pucrs.br/edipucrs>.

_____. *Trabalho Infantil: formação da criança jornaleira de Porto Alegre*. 1. ed. Canoas: ULBRA, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. Formação e pesquisa: condições e resultados. *Veritas*, Porto Alegre, Edipucrs, v.42, n. 2. p. 183-204, jun 1997.

ELKIND, David. *Sem Tempo de ser Criança: a Infância Estressada*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTADO, Bernardino. *Jogo sujo na mira*. Disponível em <http://brasilcontraapedofilia.ofreehosting.com/2008/02/21/jogo-sujo-na-mira/>. Acesso em: 16 de setembro de 2008.

PERSONNE, Jacques. *Nenhuma medalha vale a saúde de uma criança*. 1. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

Submetido em 02/09/2014, aprovado em 15/12/2016